

9380

Florestas de *Ilex aquifolium*

Código EUNIS 2002 G2.6	Código Paleártico 2001 45.8	CORINE Land Cover 3.1.1
----------------------------------	---------------------------------------	-----------------------------------



Ilex aquifolium (pomenor)
(S. Mesquita)



Exemplar de *Ilex aquifolium*
Serra da Peneda (S. Mesquita)

habitats naturais

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.
- Decreto-Lei 423/89 de 4 de Dezembro.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Espanha e Portugal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Itália, Grécia e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Azevinhais.

Diagnose

- Formações umbrófilas abertas dominadas pelo azevinho (*Ilex aquifolium*), resultantes da degradação de carvalhais ou bidoais com sub-bosque rico em azevinho.

Correspondência fitossociológica

- Habitat sem correspondência fitossociológica evidente.
- Os azevinhais parecem resultar da degradação de carvalhais montanos particularmente umbrófilos (*Quercion pyrenaicae*, classe *Quercio-Fagetea*) ou de bidoais de *Betula celtiberica* (*Betulion fontquerio-celtibericae*, classe *Quercio-Fagetea*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Formações arbóreas abertas dominadas, de forma mais ou menos absoluta, pelo azevinho (*Ilex aquifolium*).
- Os “azevinhais” parecem corresponder a bosquetes resultantes da degradação (provavelmente pelo fogo) de bosques montanos de carvalhos (*Quercus robur*, *Q. pyrenaica*) e/ou bidoeiros (*Betula celtiberica*), vd. habitat 9230.
- Caracterizam-se por possuírem um estrato arbóreo pouco denso e um sub-bosque com luz abundante que favorece a presença de arbustos das etapas subseriais.
- Ocorrem tipicamente em solos profundos e frescos de encostas mais ou menos declivosas com exposição predominante a norte.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↑	↔	↔

- Habitat representado, de forma pontual, sobretudo na Serra da Estrela (Sector Estrelense) e nas serras Amarela, da Peneda e do Gerês (Sector Galaico-Português).

Bioindicadores

- Dominância mais ou menos absoluta de *Ilex aquifolium* no estrato arbóreo e abundância de arbustos no sub-bosque (vd. Caracterização).
- Não é conhecida outra flora com fidelidade suficiente para ser usada como bioindicador do habitat.

Serviços prestados

- Sequestração de CO₂.
- Regulação climática.
- Regulação do ciclo da água.
- Retenção do solo.

habitats naturais

- Formação do solo.
- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Refúgio de biodiversidade (flora nemoral e fauna).
- Informação estética (paisagem).
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Os azevinhais portugueses constituem, eles próprios, formas de degradação de bosques climáticos de caducifólias.

Ameaças

- Os incêndios constituem a principal ameaça.
- Sobrecolheita de ramos com frutos com fins ornamentais.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação:
 - por ser resultante de degradação do bosque climático, não se justifica o incremento da área de ocupação;
 - dado o carácter pontual, não se justifica a redução da área de ocupação.
- Manutenção do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Redução dos riscos de incêndio, nomeadamente através de:
 - limpeza de caminhos e de orlas arbustivas;
 - redução do grau de cobertura da vegetação arbustiva subserial vizinha por métodos mecânicos;
 - na redução dos riscos de incêndio é necessário ter em consideração que os matos subseriais têm um papel fundamental na regeneração das espécies arbóreas (facilitação), que a abertura de caminhos facilita o acesso aos bosques e o corte ilegal de árvores. Assim, na adopção de práticas de redução de riscos de incêndio, devem ser ponderados os custos e os benefícios do seu uso;
- Controlar a evolução sucessional da vegetação na área de ocupação do habitat, impedindo a recuperação natural dos bosques de carvalhos e/ou bidoeiros.
- Reforço da fiscalização sobre o corte, derrube ou abate do azevinho, designadamente no interior das Áreas Classificadas.
- Promoção do cultivo de azevinho cultivado.

Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Honrado J (2003). *Flora e vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Dep. Bot. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Jansen J (2002). *Guia geobotânico da Serra da Estrela*. Parque Natural da Serra da Estrela. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 276 pp.